



Editorial

A Superintendência de Educação em Saúde (SUPES) lança a sua 4ª edição do Boletim Educação em Debate. A proposta do Boletim é disseminar informações referentes à educação, ao ensino e à pesquisa para os profissionais de saúde, estudantes e usuários. Nesta edição, a Superintendência convidou a professora Laura Macruz, Doutora em Saúde Pública pela USP, para um bate-papo sobre Educação Permanente.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Equipe SUPES: Na sua análise como pesquisadora da área, o que destacaria de avanços no Sistema Único de Saúde (SUS), como contribuição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)?

Professora Laura Macruz: A PNEPS trouxe para a cena a importância da construção viva de conceitos, princípios e diretrizes do SUS. Num primeiro momento, foi uma política que expressou uma aposta numa construção mais democrática do sistema, que, para concretizar suas apostas contra hegemônicas, necessita de mobilização e participação ativa de distintos atores. De certo modo, a ideia do “quadrilátero” tornou-se uma referência de pensamento. Também produziu alguma visibilidade à importância de considerar as diversidades locais e regionais, que pedem respostas e iniciativas mais singulares. Apesar das mudanças de foco e estratégias que a política sofreu ao longo do

tempo, essa marca e esse chamado democrático à mudança ainda são expressas nas expectativas em torno da educação permanente. Esse é um importante legado que a PNEPS compartilha com a Política de Humanização, a meu ver. Em algum grau também evidenciou a necessidade de uma participação mais ativa da gestão do SUS na produção de iniciativas nesse campo e o reconhecimento de que “o SUS é uma escola”. Uma outra contribuição foi uma ampliação do reconhecimento da potência de estratégias mais ativas de aprendizagem, que possibilitem em alguma medida a aprendizagem significativa. Essas estratégias estão, ainda que com intensidades variadas, bem mais presentes em diversas iniciativas formativas Brasil afora. De algum modo, ainda que principalmente no discurso, a experiência é reconhecida como campo de aprendizagem, produção de saberes. Não à toa, Paulo Freire é intensamente evocado como referência.

Equipe SUPES: Que desafios destacaria na gestão do SUS, tendo como foco a ação transversal dessa Política?

Professora Laura Macruz: São muitos. Como todas as políticas, a PNEPS também é uma política em disputa, embora essa disputa não seja amplamente reconhecida. Mudaram as estratégias e as apostas, mas não houve



Professora Laura Camargo Macruz, arquivo pessoal

mudanças significativas “no texto” da política. Então as tensões produzidas pelas disputas e mudanças subterrâneas da política são identificadas como “incapacidade local”, “falta de compreensão”, como confusão conceitual entre o que seja educação permanente e educação continuada. Tenho uma compreensão bem distinta sobre isso. Com vários autores, reconheço a aprendizagem pela experiência, pensada de modo ampliado, como algo vital. Todos aprendem pela experiência para sobreviver, todos criam explicações e estratégias, com ou sem autorização formal.

No âmbito da produção do SUS, esse espaço vivo de aprendizagem é atravessado por forças e valores societários, pelas marcas produzidas pelas histórias de vida, pelas disputas de poder entre profissões, pelas relações locais dentro e fora dos serviços etc. Reconhecer esse espaço vivo de disputa é decisivo para a produção das políticas e das práticas, mas é possível fazer isso de diversos modos. No mínimo de dois modos: reconhecendo o cotidiano como vital para a construção ativa de valores e conceitos, vivamente construídos, essenciais para o cuidado, ou buscando engessar, controlar esse processo. Uma

expressa aposta no trabalho vivo, outro na sua captura. Assim, é decisivo problematizar justamente os dispositivos de subjetivação, de construção de valores e relações embutidos nos diferentes momentos da PNEPS - já que explicitamente qualquer tipo de educação traz esse assunto para a cena. Pode haver convite a pensar sobre o vivido. Pensar coletivamente. Vivido não somente visibilizado como o relacionado aos processos de adoecimento, nem somente como o que acontece no âmbito ou por iniciativa dos serviços de saúde. Pensar coletivamente sobre o vivido na produção das existências em toda sua diversidade e complexidade. Convite aos mais diversos segmentos a se colocarem em movimento, a se colocarem na produção de um comum. Convite que se modifica e se amplia, que não tem dono. Convite sustentado em diferentes espaços, sobretudo nos espaços locais e no cotidiano. Um convite sustentado nos movimentos. Esse seria um SUS que interroga o hegemônico e se aproxima da produção viva da saúde como cidadania, que valoriza o cuidado singular, a integralidade, as diversidades. Ou pode haver ênfase na moldagem. Ênfase na capacitação. Reafirmação das capacitações como dispositivo de efetivação das mais variadas políticas na saúde. Conhecimento técnico como prescrição para práticas e relações. Moldar subjetividades a partir de formações. Esse é o SUS que não consegue disputar valores essenciais e fica refém de valores hegemônicos, cada vez mais capturado pelo gerencialismo, por uma concepção restrita de saúde, que cede aos valores do mercado. Então, considero que falta ampliar muito o debate, não só entre gestores e trabalhadores, mas também nas instituições formadoras e junto aos movimentos sociais. Esse é um campo vital para o SUS como aposta democrática e transversal a todas as políticas. Ampliar o debate sobre a PNEPS, seus dispositivos, suas apostas, sobre os modos de fazer política e fazer SUS.

Equipe SUPES: O que a sua experiência docente aponta em relação ao quadrilátero da Educação Permanente em Saúde, principalmente, no que diz respeito à relação ensino-serviço?

Professora Laura Macruz: Como disse, a ideia do quadrilátero foi incorporada como uma referência. Mas pode ser uma referência formal ou uma referência para a produção de movimentos vivos, que sempre são tensos e disputados. Numa conjuntura política tão difícil como a que vivemos, com tantos ataques aos direitos e ao SUS, de algum modo as relações ensino-serviço têm sido um espaço de sustentação de algumas apostas interessantes e vitais para o SUS democrático. Com limites, mas temos conservado alguns ganhos - algumas vezes possibilitados até por uma “conservação automática” dos enunciados expressos no texto da política. Ou seja, apesar de todas as dificuldades, essa relação abriga alguns espaços de resistência democrática. Todo mundo precisaria aprender muito, interrogar-se muito, desconstruir-se muito para irmos mais além.

Equipe SUPES: As Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) Regionais e Estadual são consideradas na PNEPS como um dos fortes veículos de articulação/interlocação. Desta forma, o que identifica como estratégia exitosa para o fortalecimento destes coletivos e que contribui para a qualificação das práticas em saúde?

Professora Laura Macruz: Essas Comissões foram construídas de modos heterogêneos, mas na constitu-



Professora Laura Camargo Macruz, arquivo pessoal

tividade da proposta habita um predomínio do formal, das relações instituídas mais verticalizadas, uma ideia de representação que não tem como ser construída na prática. Por isso foi muito poderoso o vetor burocratização da CIES como espaço formal de aprovação de propostas. Muito forte um esvaziamento dos debates. Houve lugares do Brasil que procuraram produzir isso de modo mais vivo às necessidades do SUS, vinculando as CIES às Comissões Intergestores Regionais (CIRs). Mas estes espaços também estão em crise, capturados por relações verticais, esvaziados de poder para incidir em temas vitais. De algum modo, ecos da PNEPS contribuem para a produção de iniciativas que buscam vivificar esses espaços, por exemplo, com a instituição de apoiadores (pelos Cosems, pelas secretarias estaduais e pelas secretarias municipais de Saúde). Trabalho árduo, também tensionado por apostas “moldadoras” e apostas “compartilhadoras”, mas que cria também espaços de resistência. Outra vez, diante da conjuntura difícil, algumas CIES têm sido espaço para produção de debates e movimentações, mas é, como disse, constitutivamente um espaço difícil. De um modo repetido, parecemos viver uma expectativa de que “alguém resolva os problemas”, que “alguém combata a burocratização”, que “alguém faça valer os princípios”, mas esse alguém não existe, não está dado nos espaços formais. Precisa ser construído ativamente, agregando diferentes movimentos, revivendo apostas e processos, sustentando as tensões que as diversidades impõem. Esse é um processo transversal. Atravessa a PNEPS, atravessa todas as políticas de saúde, atravessa o SUS. Seu enfrentamento é decisivo na conjuntura atual.

Parceria SES-RJ e CREFITO2

A Superintendência de Educação em Saúde (SUPES) em parceria com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região (CREFITO2) está abrindo a primeira turma da “Qualificação profissional da atenção primária para identificação e encaminhamento de pacientes com síndrome pós-Covid elegíveis à atenção especializada em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro”. O objetivo é qualificar os profissionais da atenção primária à saúde quanto à avaliação e encaminhamento para abordagem especializada de média complexidade fisioterapêutica e terapêutica ocupacional em pacientes com síndrome pós-Covid-19.

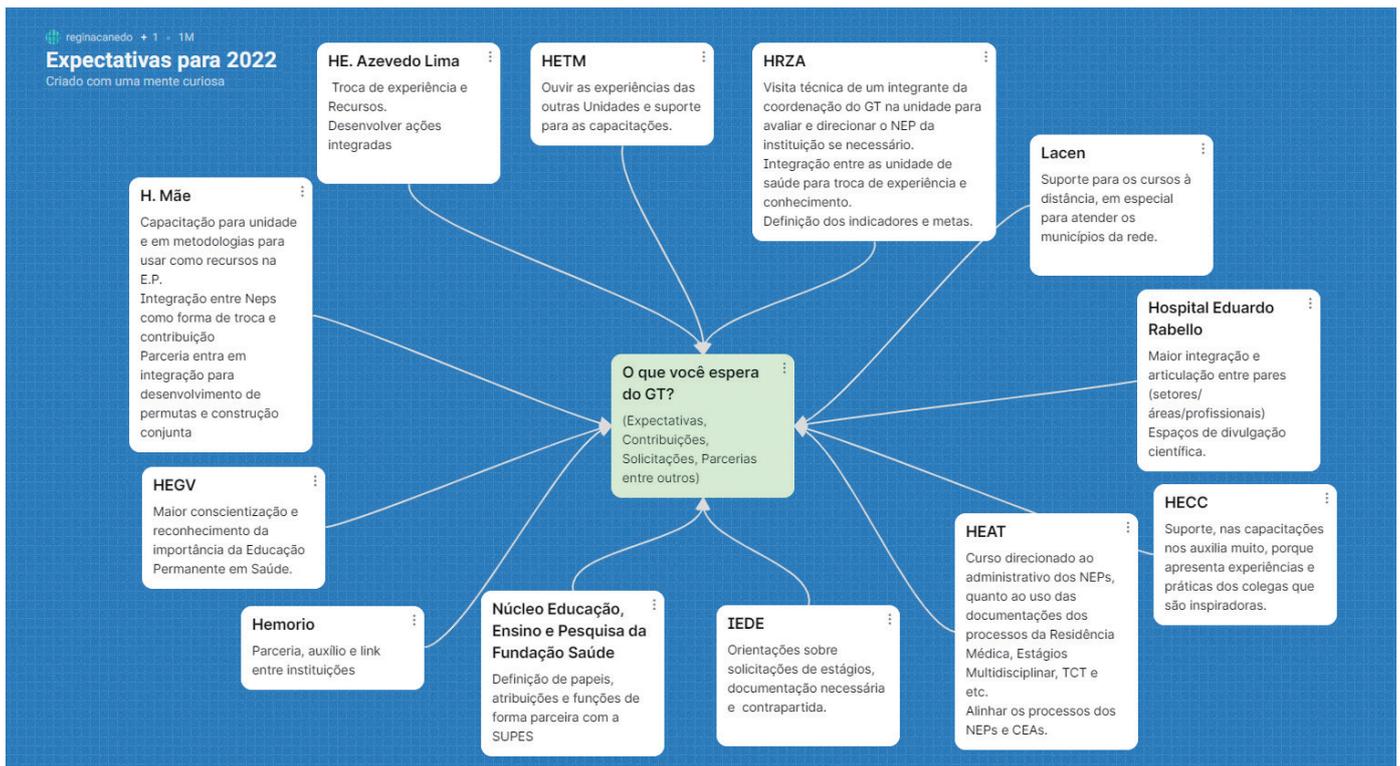
A qualificação está sendo realizada na modalidade EAD, através da Plataforma Moodle do CREFITO2, com momento de abertura e de encerramento no formato síncrono (ao vivo). Ao todo, 50 profissionais, entre eles fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, se inscreveram para participar da qualificação. A previsão de término é no dia 23/05.



Aula de abertura no formato síncrono realizada no dia 25/04/2022.

Oficina NEP/CEA

A Superintendência de Educação em Saúde realizou no dia 31 de março uma Oficina com o Grupo de Trabalho dos Núcleos de Educação Permanente/Centros de Estudos e Aperfeiçoamento (GT-NEPs/CEAs). O objetivo foi resgatar o trabalho iniciado em 2019 entre SUPES e os NEPs/CEAs da Rede SES-RJ, através da identificação de ações de educação, formação e pesquisa desenvolvidas nas unidades, além de levantar as necessidades e as possibilidades para a criação da proposta de um trabalho coletivo. Foi criado um mural, com o registro das unidades participantes e suas expectativas, conforme imagem abaixo, e proposto um cronograma bimestral de reuniões para o ano de 2022.



Produto da Oficina: Expectativas para o ano de 2022

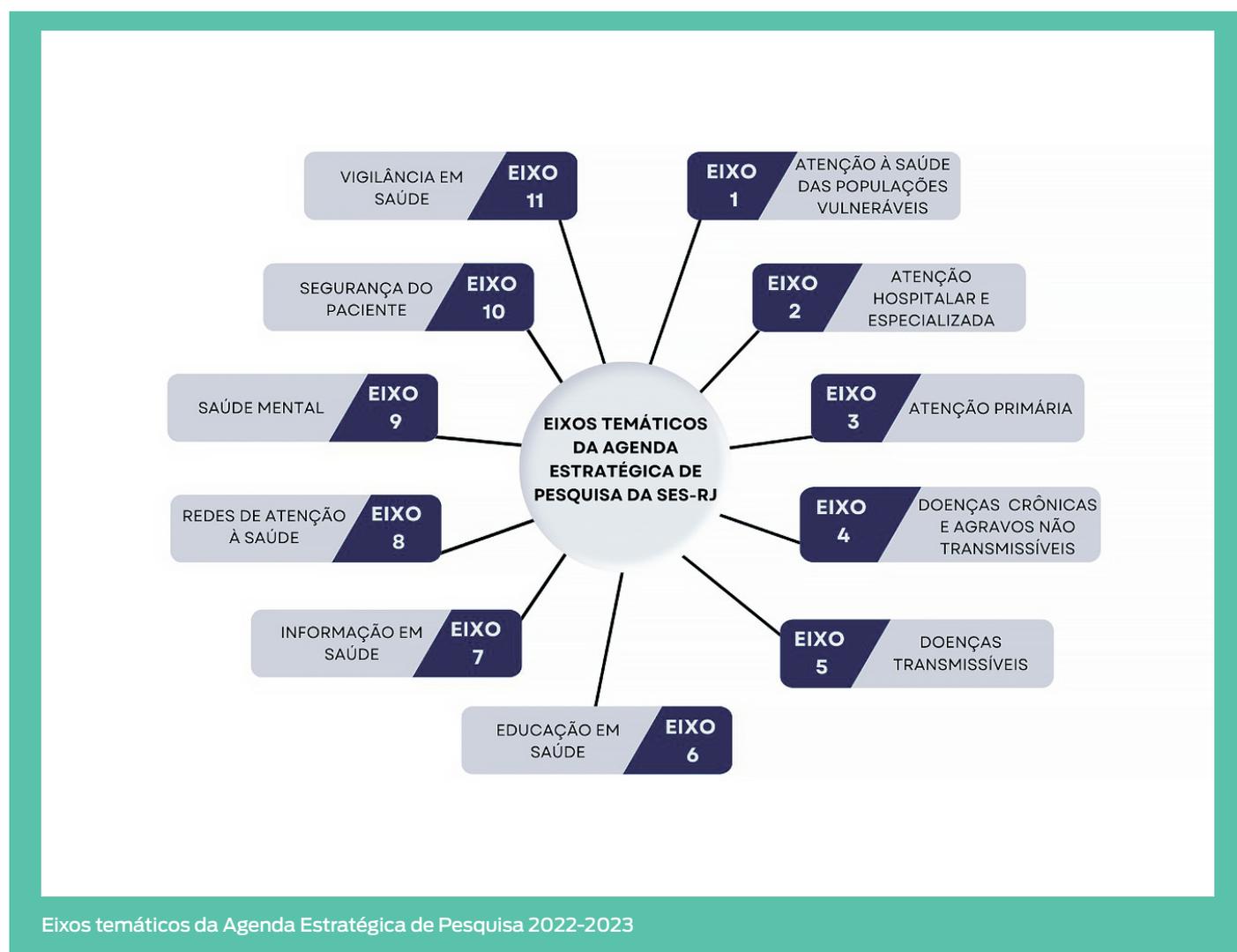
Agenda estratégica de pesquisa

Desde 2004 o Ministério da Saúde vem incentivando os estados a serem protagonistas na definição de prioridades de pesquisa em saúde por meio do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Esse movimento vem fortalecer o uso de pesquisas para a formulação de políticas de saúde, bem como contribuir para a solução dos problemas de saúde pública.

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, por meio da Coordenação de Pesquisa da Superintendência de Educação em Saúde (COOPES/SUPES), vem promovendo a divulgação da informação científica e fortalecendo o desenvolvimento de pesquisas relevantes para a saúde no estado de várias formas, uma delas é a construção da Agenda Estratégica de Pesquisa (AEP) da SES-RJ.

A AEP promoveu a articulação das diferentes áreas técnicas para o debate sobre as prioridades centrais da SES-RJ, a definição das linhas de pesquisa alinhadas com o Plano Estadual de Saúde (PES 2020-2023) e a aproximação entre os pesquisadores representantes das principais instituições de ensino e pesquisa do estado visando o fortalecimento da incorporação dos resultados de pesquisa para o SUS. Espera-se que as pesquisas a serem desenvolvidas contribuam para a redução de desigualdades, a melhoria das práticas de gestão e assistência à saúde, estimulando a produção científica voltada para temas prioritários no âmbito da gestão da saúde no estado.

O produto desse processo é um documento de caráter consultivo e norteador para a produção de estudos em saúde no ERJ, reunindo 49 linhas de pesquisa distribuídas em 11 eixos temáticos:

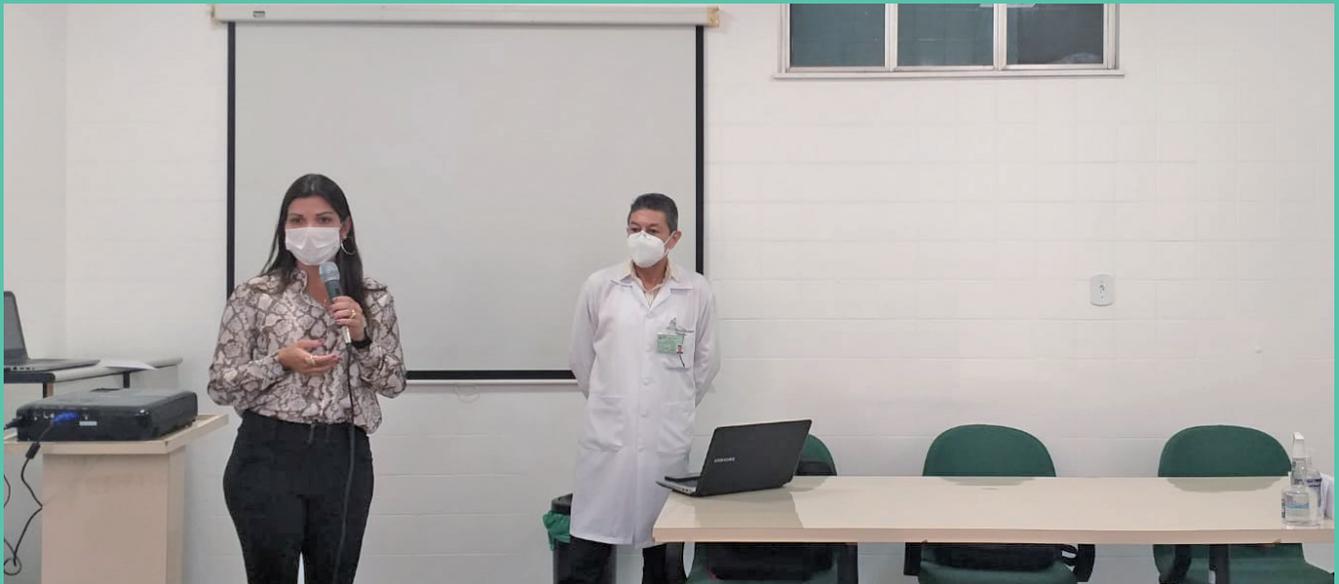


Curso de Cuidadores em Saúde Mental

A Escola de Formação Técnica em Saúde Enfa Izabel dos Santos (ETIS) abriu no dia 13 de maio as inscrições para o Curso de Cuidadores em Saúde Mental. Para mais informações, envie um e-mail: etis@saude.rj.gov.br

Fique atento ao nosso Boletim que novos cursos serão lançados em breve.

Semana de Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente



Halene Armada, diretora da ETIS, na Semana da Qualidade e Segurança do Paciente

Em parceria com o IASERJ Maracanã, a ETIS participou da semana de Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente no período de 25 a 29 de abril de 2022 apoiando as ações do Núcleo de Segurança do Hospital. A diretora da escola, Halene Armada, realizou a abertura do evento, apresentando a proposta e a missão da escola, e realizando o alinhamento dos processos de trabalho com o colegiado gestor.



Integração da Equipe ETIS e Equipe de Saúde do IASERJ, Maracanã

ACONTECE

O Programa de Capacitação para Aperfeiçoamento - PCA está com tema de estudo Saúde do Trabalhador. A 1ª avaliação do 23º Ciclo acontecerá no período de 04/07/2022 a 02/08/2022 até as 12 horas (horário de Brasília). Para aqueles que não puderem participar ou se não obtiverem resultado satisfatório, haverá uma 2ª avaliação no período de 06/09/2022 a 20/09/2022 até as 12 horas (horário de Brasília).

Processo Seletivo Residência Médica Hospitalar 2022

O Processo Seletivo de Residência Médica Hospitalar da SES/RJ 2022 foi realizado no dia 15 de janeiro de 2022, sendo oferecidas 94 vagas para 29 Programas de Acesso Direto, Pré-Requisito e Áreas de Atuação credenciados nas Unidades Hospitalares da SES/RJ. Foram preenchidas 48 vagas desse total e temos como desafio ampliar o interesse dos residentes médicos nos programas ofertados. O processo seletivo também incluiu em seu certame 51 vagas para Programas de Residência credenciados no Hospital Central da Polícia Militar do Estado do RJ, Hospital Polícia Municipal de Niterói, Instituto Benjamin Constant e Fundação Municipal de Saúde de Niterói e teve um total geral de 1022 inscritos.



Recepção dos residentes médicos da rede hospitalar SES-RJ

Como em anos anteriores, o início dos programas foi marcado pela realização do Seminário de Recepção para os residentes aprovados no referido processo seletivo. Este evento aconteceu no Auditório do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer (IECPN) e contou com a presença do Secretário de Estado de Saúde, Alexandre Chieppe, da Superintendente de Educação em Saúde, Carina Pacheco; do diretor Médico do IECPN, Paulo Niemeyer Soares Filho, além de outros profissionais da SES/RJ e coordenadores das Comissões de Residência Médica das Unidades SES/RJ e de Unidades Parceiras.

No evento foi apresentada a história de implantação e fortalecimento dos programas de residência

médica com o representante da CEREMERJ, Ronaldo Vinagre, e coube ao Diretor do Hospital Estadual Carlos Chagas (HECC), Paulo Sérgio da Silva Reis Júnior, discutir a importância do SUS na formação médica.

Neste mesmo evento, a SES/RJ, através da Superintendência de Educação em Saúde, fez uma homenagem e um agradecimento à médica Silvana Lima, que por 24 anos foi responsável pela condução do processo seletivo de residência médica e que se aposentou com o fechamento do processo de 2022.



Dra Silvana Lima, 24 anos de SES-RJ, homenageada pela SUPES

Processo Seletivo da Residência em Medicina de Família e Comunidade 2022

O Processo Seletivo da Residência em Medicina de Família e Comunidade 2022 foi promovido numa parceria entre a SES-RJ e a Faculdade Ciências Médicas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para inserção de residentes nos municípios do interior do estado. O processo seletivo foi realizado no dia 18 de dezembro de 2021, oferecendo 20 vagas para municípios do interior do estado do Rio de Janeiro que participam do Projeto de Interiorização e Valorização do Programa de Residência em Medicina de Família



Residentes médicos do Programa de Saúde da Família e Comunidade dos municípios de Três Rios, Volta Redonda e Cabo Frio

e Comunidade. No ano de 2022 o projeto teve a participação de 11 municípios que cumpriram com critérios de interesse e elegibilidade: Armação dos Búzios, Cabo Frio, Maricá, Mesquita, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paraty, Piraí, São Pedro da Aldeia, Três Rios e Volta Redonda.

Além das 20 vagas oferecidas para alunos de primeiro ano da residência (R1), o projeto ofereceu 5 vagas anuais para realizar o terceiro ano de residência (R3), que é opcional, e tem por finalidade desenvolver habilidades de gestão da Atenção Primária em Saúde e de preceptoria em Medicina de Família e Comunidade.

Do total de 25 vagas oferecidas aos 11 municípios, no ano de 2022, 92% das vagas foram preenchidas e distribuídas conforme quadro ao lado, demonstrando que o projeto tem avançado desde o seu início em 2020.

Município	R1	R2	R3
Armação dos Búzios	2	1	1
Cabo Frio	3	0	1
Maricá	2	2	1
Mesquita	2	1	0
Nova Friburgo	0	0	0
Nova Iguaçu	0	0	0
Paraty	2	0	1
Piraí	1	1	0
São Pedro da Aldeia	3	2	0
Três Rios	1	3	1
Volta Redonda	2	0	0
Total	18	6	5

EXPEDIENTE

Boletim Educação em Saúde • Superintendência de Educação em Saúde • SES - RJ

Comitê editorial: Carina Pacheco, Regina Canedo de Souza e Nicholye Gonçalves

Revisão e Edição: Simone Intrator • Assessoria de Comunicação Social e Visual • SES - RJ

Projeto gráfico e diagramação: Miguel Gomes de Freitas • Assessoria de Comunicação Social e Visual • SES - RJ



SaudeGovRJ



saudegovrj



saudegovrj